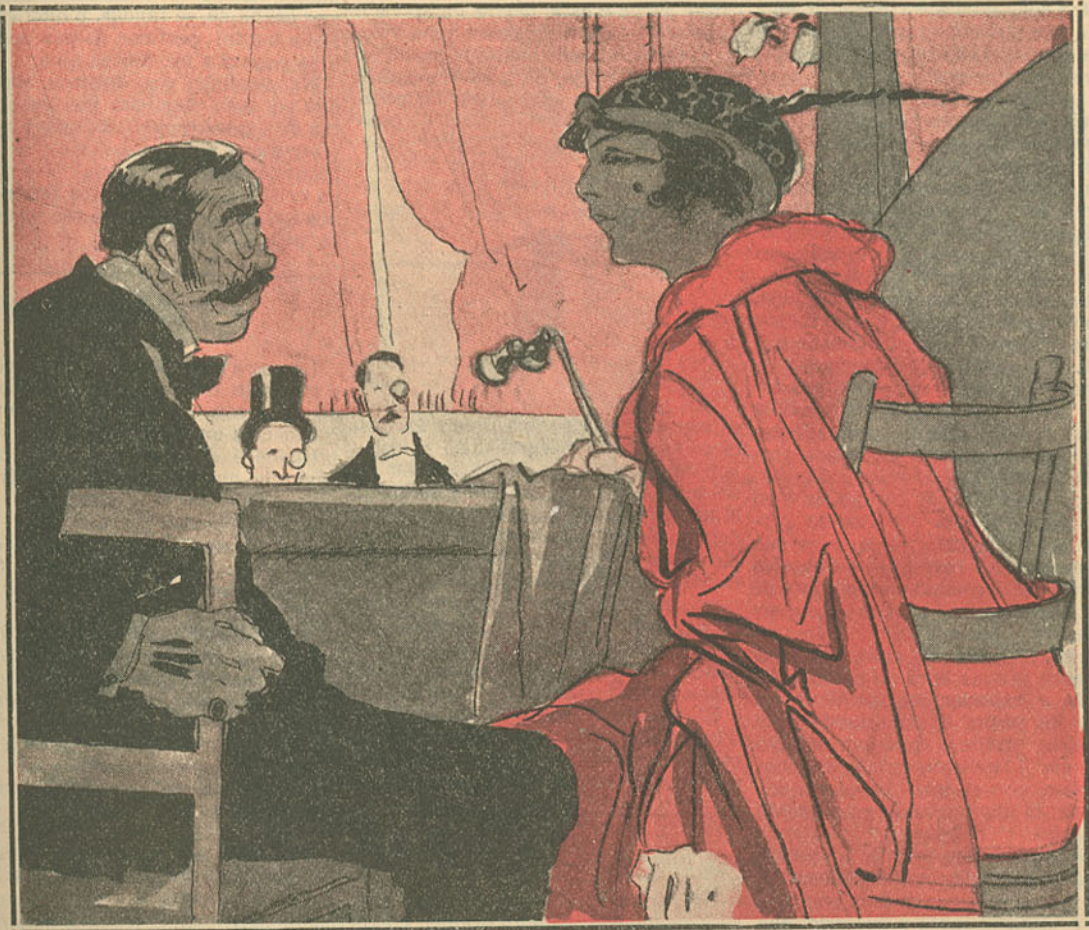


Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Processos de “varejo”



- Para onde estavas tu a olhar? Já te disse que olhes só para mim!
—O' filho! não sejas açambarcador. . .



PALESTRA AMENA

Descuidos

Estão dadas as devidas satisfações, achando-se positivamente averiguado que o balasio despedido da terra em direcção ao mar não era destinado á canhoneira *Mandovy*, apesar de lhe ter passado a 200 metros de distancia. Esta distancia era já uma sofrível garantia da innocencia do facto, porquanto não se explicava semelhante desvio na pontaria, se fosse propositada; a reflexão de não haver motivo algum para nos matarmos uns aos outros completava a sem-razão das desconfianças, pelo que as satisfações só não se tornaram inuteis pela cortezia que deve sempre existir entre pessoas bem educadas. Foi um descuido, nada mais — ou melhor, um esquecimento da parte de quem devia ter avisado para o mar que se estava procedendo a exercicios em terra.

E agora, aos que supõem que taes descuidos ou imprevidencias são raras entre nós, temos a transmitir uma historia que nos contaram como verdadeira e que, se o não foi, é, pelo menos, verosimil em Portugal.

Em tempos, em certa eminencia do Alemtejo estabeleceu-se um posto de observação militar, de onde se deviam fazer sinais com espelhos moveis, para outros postos igualmente eminentes e militares. As experiencias principiaram entre a primeira instalação, que designaremos por *A* e outra, a cem quilometros, que designaremos por *B*.

A atmosfera estava pura e diafana, sem uma nuvem no ceu, nem o menor penacho de fumo sobre os casaes das aldeias. No outeiro *A* começaram os engenheiros a dar á manivela dos espelhos, sobre os quaes o sol incidia magnifico, refletindo-se convenientemente, segundo as leis da fisica, formando com a normal os raios refletidos um angulo igual ao da incidencia e no mesmo plano d'este. Fizeram-se perguntas pela telegrafia optica e em vão se esperaram as respostas do outeiro *B*: nem o menor sinal no horizonte de que as sinalefas de *A* haviam sido apercebidas.

O mais estranho do caso, porém, é que a essa mesma hora no posto *B* se procedia a experiencias identicas em direcção ao posto *A*, sem que de *B* se observasse tambem qualquer indicio de que em *A* havia vontade de responder — este conserva-se impenetravel, como se lá não houvesse aparelho de observação.

Passou-se o dia, até o sol posto, n'este desespero de communicações, sem que se communicassem os dois postos e a noite desceu sobre o misterio, não conseguindo os engenheiros explicar o facto, que os de *A* attribuiam á ignorancia dos de *B* e os de *B* á ignorancia dos de *A*. Então recorreu-se ao sistema antigo e moroso, mas quasi seguro: á via postal. Um officio de *A* para *B* e outro de *B* para *A* revelaram

que não houvera impericia nem ignorancia, mas descuido apenas, consistindo em que uns e outros se tinham esquecido de consultar o mapa orografico da região, o qual indicava entre os outeiros *A* e *B* uma serra mais alta do que qualquer de elles e que por consequencia, interceptava pela opacidade os raios luminosos de um para outro ponto.

Deram-se logo as devidas satisfações e, como presentemente, tudo acabou em bem.

J. Neutral.

O homem fatal

Era Lisboa uma cidade de marmore e granito, literariamente falando, e na realidade de lama no inverno e de poeirada de lixo no verão; como consequencia, era Lisboa uma cidade doentia, de mortalidade assustadora: era tudo isso, mas ninguem dava por tal.

Um belo dia a peste bubonica do Porto poz em evidencia o sr. Dr. Ricardo Jorge e este, depois de assustar a capital do norte pondo os pontos nos *is*, revelando a existencia da peste, fazendo estatisticas, etc., foi chamado a Lisboa a fim de aqui se pôr termo ao



estado de socego em que a inconsciencia a trazia mergulhada.

E aí começamos todos a viver em sobressaltos: mal uma epidemia surge lá nos confins do mundo, logo o nosso doutor desmancha-prazeres a revela, lhe traça o itinerario, lhe marca a velocidade de expansão. Agora é a «*hespanhola*», em seguida é uma certa doença que mata pelo sono, depois é o colera, emfim, um chuveiro de calamidades que pelo medo fazem tantas victimas como fariam por si proprias.

E' bonito, é honroso ter um sabio d'estes de portas a dentro, mas não vale atemorizar-nos antes de tempo: não antecipemos o despiohamento.

Aos cardumes

Um illustre professor de medicina, escrevendo no seu estilo original e exuberante sobre a doença hespanhola, contradita outro medico que a julga transmitida pelos papatazes e diz: «Era preciso que os papatazes voassem em cardumes, como praga egipcia.»

Trata-se, ao que se vê, d'uma especie nova: insetos com barbatanas.

Religião academica

Antigamente a escola era risonha e franca, isto é, os estudantes pensavam em estudar, cabular e divertir-se, de modo que Coimbra era um ceu aberto, apenas com algumas nuvens de canelões e futricas esmurrados, mas sem perturbação de importancia. Hoje não ha ali estudante que não seja politico e, como se não bastasse a fonte de odios que é a politica, a intransigencia religiosa tomou conta dos rapazes, que tem de se confessar protestantes ou catholicos, sendo muito de ler o escrito, ultimamente publicado, que pede ses-



enta contos para um edificio onde se instale a associação academica catolica, que acaba de se fundar, o qual escrito exala um tal perfume de paz que está uma pessoa a ver mocas no ar...

Na verdade vos dizemos, rapazes, que por mau caminho vos levam: voltae ás vossas *republicas*, onde ninguem perguntava aos companheiros se eram republicanos ou monarchicos e moiros ou cristãos. Tendes muito tempo para vos irritardes contra o nosso semelhante, pela vida fora.

O que Clemenceau não disse

Lemos n'alguns jornaes portuguezes a tradução d'uma carta que Clemenceau escreveu ao cardeal Luçon, em resposta a um convite que este fez ao presidente da republica franceza pedindo-lhe que tomasse a iniciativa de preces publicas pela França.

Transcrevemos partes:

Em primeiro lugar tenho o dever de constatar que antecipadamente vos é dada plena satisfação do direito...

E' certo que desejaes a participação official do governo a esses atos cultuaes, mas vós haveis previsto a resposta que sou obrigado a dar-vos, constatando que encontramos deante de nós o obstaculo decisivo da lei.

Vós comprehendereis que não me é pois possível pensar sequer na sua subverção.

Peço-vos, sobretudo, acrediteis que as simpatias do governo, como as de todos os francezes, estão completamente afirmadas, a todos quantos de entre nós, seja em que direcção fôr, fazem esforços.

Com o devido respeito pelo tradutor, pedimos licença para afirmar que Clemenceau não escreveu taes coisas, porque não se expressa em bundo.

**Exigente**

Diz um nosso presado colega do *Diário da Manhã* que tem recebido varios convites de amigos para ir passar a temporada de verão á provincia, mas que não vai porque não tem dinheiro. E ao mesmo tempo conta a anedota da criada de Silva Pinto prevenindo-o de que, antes de seguir para França a formosa Sara se lembrasse do estado em que, tinha—ele, Silva Pinto—a roupa branca.

Vê-se que não se contenta com casa e comida: quer tambem que o vis-tam!

Dôce amargo

Ha muito que se faz sentir na sociedade portugueza, como é sabido, a influencia do nosso *Manecas*; começaram por achar-lhe graça e acabaram por imita-lo, podendo assegurar-se que não aparece uma medida de grande alcance que não seja mais ou menos inspirada nas praticas d'este nosso alegre colaborador.

Exemplo: a contribuição, por meio de selos, ás pessoas que frequentam as confeitarias, que é senão um dos inventos do *Manecas* para criar receita? Incluiu-o na serie dos que em tempos apresentou, quando viu a necessidade de se acudir ao erario publico.

Vai, pois, o governo por bom caminho e é inutil dizer-lhe que o pequeno está pronto a valer-lhe em futuras aflições, que certamente não de



vir, porque aumentando as despesas constantemente, as receitas teem de subir na mesma proporção.

Eis o que, de momento, lembra o *Manecas*:

1.º—A franquia postal será conforme o conteúdo das cartas e não uniforme; assim, por exemplo, cartas de namoro pagarão a taxa de \$10; cartas de emprego, taxa de \$20; etc.

2.º—Sobre o *gargarejo* nacional incidirá um imposto, variavel segundo o andar a que pertença a janela da menina: taxa minima para as aguas-furtadas e maxima para os rez-dô-chão, paga a meias pelos dois namorados,

3.º—Os autores de revistas teatraes pagarão \$10 por cada verso errado das respectivas coplas.

Esta ultima providencia talvez che-gasse para equilibrar as finanças.

EMFOCO**Romão Gonçalves**

*Nunca se ouviu tenor de tal valia,
De voz mais sonora e bem timbrada!
Um boi no vale e um sino na quebrada
Não berram com mais força e melodia!*

*Deu ele um dó de peito certo dia,
Deviam ser as tres da madrugada,
Que ás sete (quatro horas ue assentada,
De boca aberta) ainda se lhe ouvia!*

*E', finalmente, artista tão perfeito
Que até mesmo a dormir (malse acredita!)
Imagina que é palco o proprio leito*

*E pela venta, altisona, infinita,
Começa a resonar com todo o geito
O Espirito gentil, da Favorita!*

BELMIRO

Piadista saloio

A *Situação* tem lá para as bandas de Queluz um correspondente engracadissimo. A proposito das apreensões aos açambarcadores, diz ele: «Os meus cumprimentos a J. A. B. M., que sendo Jorge Augusto Botelho Moniz tambem pode ser Junta Autonoma de Buscas aos Mariolas».

Está aqui está a fazer uma revista do ano da gente se escangalhar a rir.

Roubos

Todas as manhãs, ao sairmos de casa temos uma grande surpresa: é ver as casas nos seus logares. Parece impossivel que os srs. gatunos se limitem a roubar os puxadores das portas, as chapas metalicas, as campainhas, etc. A ultima proeza de suas excelencias foi, na semana passada, a subtração de parte do gradeamento de ferro na praça do Rio de Janeiro; não consta porém, que de ali tivessem roubado o palacio das Bolas, nem o repuxo do lago, igualmente de facil transporte.

E' claro que a policia não pode evitar estes factos, já porque são de pratica engenhosissima, já porque objéto como o dito gradeamento se ocultam facilmente n'uma algebeira do colete; mas poder-se-ia atenuar o desmando ordenando a presença permanente d'um guarda junto dos artigos mais de cubicar e de mais exiguas dimensões, como o zimbório da Estrela, a estatua de D. Pedro IV, o banco Lisboa & Açores e outros

Ficaria ainda o engenho, mas contra esse é que não ha policia possivel, como o leitor vae ver pelo caso seguinte, absolutamente veridico:

Certo dia, ha vinte e tantos anos, a sentinela do edificio das Côrtes reparou — seriam umas duas horas da tarde — que um cavalheiro encostava uma

escada á parede, subia e tirava a sineta de bronze que anunciava varias cerimoniaes.

— Então você leva a sineta? perguntou a sentinela.

— Vai a concertar, respondeu o cavalheiro.

E até hoje.

Isto era no tempo em que a ciencia do roubo estava nos seus rudimentos. Se fosse hoje, o gatuno tinha tambem levado para casa a guarita e a sentinela.

Correspondencia

R. de F.—Escolheu um genero dificil. As quadras populares devem ser espontaneas...ou parecer que o são—Não confundamos a arte com o artificio.

José Alves.—Aí vae a sua formosa composição, mas não sirva de exemplo. Para gloria, basta.

Decepção!

*Espreitando p'la fechadura
Do teu quarto qu' é defronte;
Vi coisas — oh! creatura
Não sei se digna se conte!*

*'stavas bela a despojar-te
Da toilette garrida.
E eu de fóra a 'spreitar-te
Com atenção merecida!*

*Mas — oh! céus que ilusão
Minhas faces tomam côr
Vi rolar p'lo meio do chão
Os teus postíços... (1)*

José Alves.

(1) Não rimo; tenho vergonha.

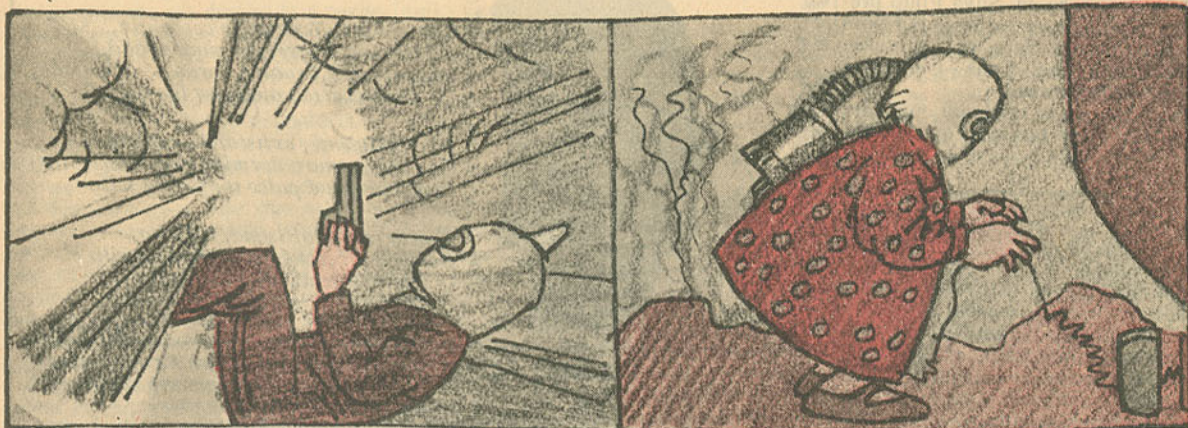
Rimamos nós:

Os teus postíços, ó flôr!

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

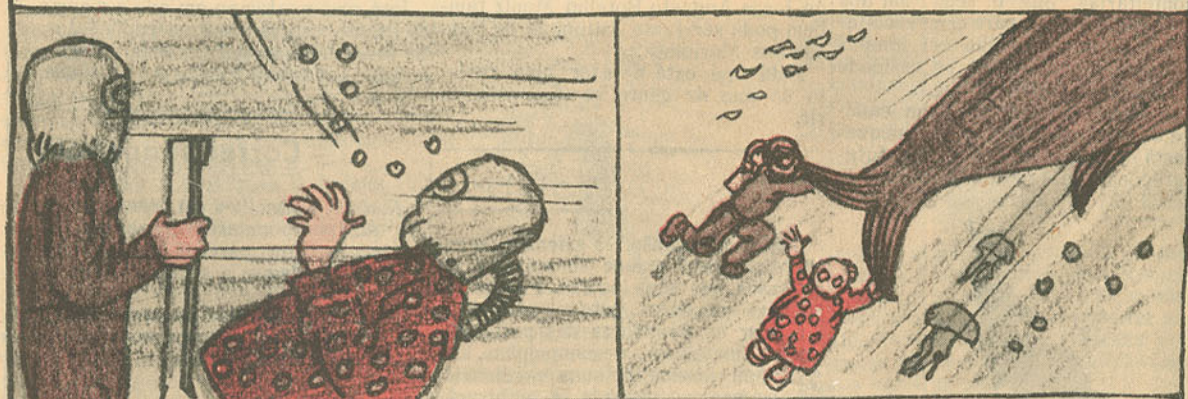
29.^a Parte — 2.^o Episodio

(Continuação)



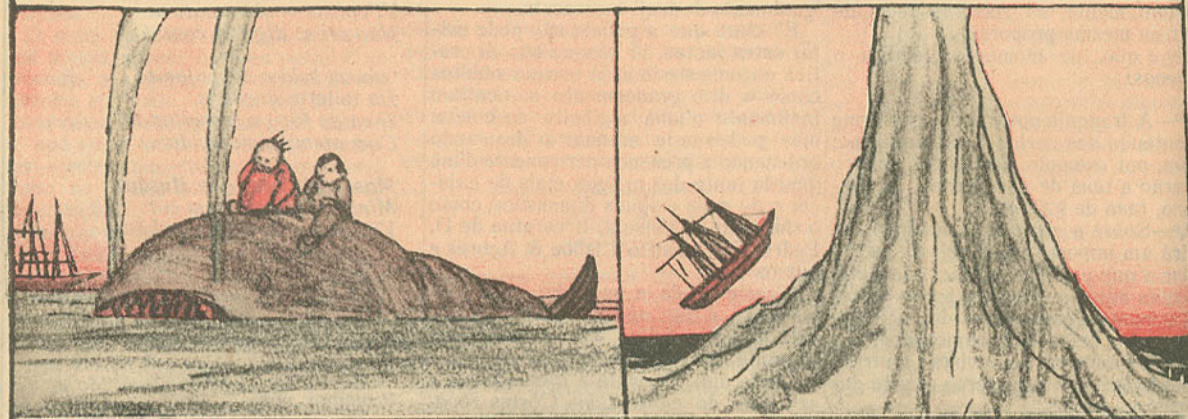
1.—Os torpedos disparados pelos manos matam os bandidos, e mais ainda, asfixiam-nos.

2.—Falta apenas destruir o navio que abriga a quadrilha do Olho Vivo: é o que o Manecas vai fazer por meio d'uma bomba que inventou e que tem a particularidade de fazer *Pum!* quando estoirar.



3.—Voltam os manos para o submarino, mas eis que ele desaparece! Os macacos, não sabendo dar às manivelas, tinham-no involuntariamente feito subir à superfície.

4.—Não se atralhem, porém, o Quim e o Manecas: como passe ali providencialmente uma baleia, agarram-se-lhe à cauda e eles lá vão.



5.—De aí a momentos, montados no dorso do cetáceo, com toda a comodidade

6.—assistem ao efeito da bomba que fazia *Pum!* Uma enorme tromba de água se eleva no espaço, até à altura de 90:000 metros, 45 centímetros e 8 milímetros.

(Continua).